

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO

ANSCHAU, Camila¹

SCHNEIDERS, Natálie²

PASCHOALI, Daiana Raquel³

RESUMO

Este trabalho tem como intenção apresentar e compartilhar experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado V – Espaços Não- Escolares do curso de Pedagogia. O foco é fruto das práticas desenvolvidas, das dificuldades encontradas e superadas, das aprendizagens e da importância da responsabilidade docente. Além disso, procura enfatizar as possibilidades da atuação do pedagogo em espaços não escolares e os desafios que são encontrados no exercício da profissão. Analisar a atuação do pedagogo torna-se pertinente à medida que novas perspectivas da prática pedagógica sejam significativas e a compreensão de que os desafios possam ser transformados em novas possibilidades, gerando um estímulo para a formação humana e não somente do ensino em sala de aula propriamente dito.

PALAVRAS - CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; prática docente; formação profissional; experiência.

ABSTRACT

This paper is intended to present and share experiences of the Supervised Internship V - School Non spaces of Faculty of Education. The focus is the result of practices developed, the difficulties encountered and overcome, the learning and the importance of teaching responsibility. It also seeks to emphasize the possibilities of the teacher's performance in non-school spaces and challenges that are encountered in the profession. Analyze the performance of the pedagogue becomes relevant as new perspectives of teaching practice are significant and the understanding that the challenges can be transformed into new opportunities, creating a stimulus for human development and not only teaching in the classroom properly said.

KEY - WORDS: Supervised; teaching practice; professional qualification; experience.

1. INTRODUÇÃO

O professor tem importância fundamental para o desenvolvimento educacional e social. Para uma formação de qualidade que nos prepare e que nos capacite para nosso futuro campo de atuação, o estágio supervisionado em espaços não escolares, realizado no sétimo

¹ Acadêmica do curso de pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga. Email: mila_anschau@hotmail.com

² Acadêmica do curso de pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga. Email: natischneiders@hotmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga e orientadora do projeto. Email: daiapaschoali@hotmail.com

semestre do curso de Pedagogia pela FAI Faculdades- Sociedade Educacional de Itapiranga-SEI, vem ao encontro dos demais estágios realizados anteriormente e nos proporcionou novas possibilidades de atuação e para compreender ainda mais a relação com teoria e prática.

Para Galvão (p. 02) o professor é fruto de um processo que é contínuo, “este processo se inicia antes mesmo da sua descoberta profissional, por meio do convívio em sociedade, uma vez que, para ser professor não a como separar as dimensões pessoais e profissionais do sujeito.”

O presente artigo busca relatar a primeira experiência do estágio em um espaço não escolar, saindo assim do estudo teórico, ou seja, das teorias educacionais que norteiam a formação do professor, partindo para a prática em um ambiente distinto de uma sala de aula, onde foi possível estabelecer as relações ocorrentes entre teorias e práticas.

Sob esse enfoque, Pimenta e Lima (2004, p. 29) defendem que o estágio precisa ser considerado como campo de conhecimento, o que significa “atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução a atividade prática instrumental”.

O estágio fez com que projetássemos um olhar crítico para o mercado de trabalho, para as diferentes áreas de atuação além de observar e buscar soluções que acontecem durante a prática.

Para a experiência de estágio ser bem sucedida, necessitamos contar com uma excelente orientação, que além de auxiliar durante todo o percurso, ampliou nosso olhar ultrapassando as verdades aparentes, dialogando sobre os possíveis imprevistos que possam ocorrer e a partir disso nos desafiamos a criar alternativas.

O estágio foi desenvolvido na Sociedade Educacional de Itapiranga – SEI, FAI Faculdades. No sentido de compreender o estágio como caminho fundamental na formação do professor, é essencial considerar que o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, entre outros fatores.

Pretendemos contribuir para uma análise do estágio supervisionado em espaços não escolares, relatar e dialogar as importantes mudanças e possibilidades que ocorrem em nosso campo de atuação, bem como a importância de uma postura madura, e a necessidade de sair de nossa zona de conforto e nos desafiar.

2. A AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: REFLETINDO SOBRE OS ESTÁGIOS E A ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Vivemos numa sociedade em constante processo de transformação, e o pedagogo, diante disso, é o profissional que, a cada dia mais, se enquadra para exercer a função de mediador do conhecimento, o qual pode ser mediado “em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades.” (LIBÂNEO, 1999, p. 26). Portanto, ele precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças bruscas dos indivíduos motivadas pelo surgimento das novas tecnologias e pelos efeitos da economia.

Segundo Libâneo (1999, p. 28), “o mundo assiste hoje às intensas transformações, como a internacionalização da economia e as inovações tecnológicas em vários campos de saberes. Essas transformações levam à mudança no perfil de diversos profissionais, afetando os sistemas de ensino”, sobretudo os pedagogos, que são os profissionais diretamente ligados ao processo de disseminação das práticas pedagógicas do conhecimento.

É de longa data, que o pedagogo é associado à escola, porém, procuramos neste artigo, discutir o papel do mesmo além dos muros escolares. Dessa forma, o estágio supervisionado em espaços não escolares, vem de encontro com nossa reflexão e reafirma a função do pedagogo em espaços não formais.

O filósofo e educador José Carlos Libâneo faz várias indagações sobre o que vem a ser o pedagogo e define:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 11).

Libâneo ainda aborda o que vem a ser pedagogia, diferenciando o trabalho pedagógico do trabalho docente, desmitificando que o pedagogo necessariamente precise trabalhar numa escola, exercendo à docência.

Ele reafirma que a escola de hoje necessita, sim, de bons pedagogos escolares que tenham como premissa a arte de educar, contudo defende também que esses pedagogos podem e devem atuar em outros espaços não formais auxiliando na formação humana.

Alguns autores diferenciam somente educação formal e não formal, mas a autora Gohn (2006) faz uma distinção entre os conceitos de educação formal, informal, e a não formal. De modo breve, coloca que,

A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. (GOHN, 2006, p. 2-3)

A educação não formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e colabora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular, mas o pedagogo pode e deve atuar como um agente educativo nos diferentes espaços.

Padilha (2007) reforça que quando abordamos a educação não formal estamos nos referindo a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares. Dessa forma, todo processo educativo para além dos muros escolares, que aconteça de forma intencional, corresponde à educação não formal. Ainda expõe que “são geralmente, iniciativas da sociedade civil, institucionais ou não, com ou sem apoio do Estado, que oferecem cursos voltados para as mais diversas modalidades educacionais.” (PADILHA, 2007, p. 90)

A ampliação dos espaços de atuação do pedagogo tem se dado as demandas econômicas e políticas que vem marcando a sociedade brasileira. A análise de Fonseca (2006, *apud*, Da Silva ; Perrude, 2013, p. 53) sobre a ampliação desses espaços, mostra que a demanda por este profissional tem ultrapassado a esfera escolar, tendo, dessa forma se estendido para novos e diferentes espaços, como os meios de comunicação, atividades de consultoria seja na formulação de campanhas informativas ou materiais de conteúdo educativo.

Como um novo campo de investigação e produção científica, a educação não formal, ou não-escolar, é uma modalidade de ensino, que assim como a educação escolar, em uma perspectiva crítica, pode favorecer para a formação de seres humanos, bem como contribuir para a transformação da sociedade. (OLIVEIRA JUNIOR; SCHERER, 2010, p. 01)

Ainda conforme Fonseca (2006, *apud*, Da Silva ; Perrude, 2013, p. 53), outro importante campo que vem sendo ocupado por esse profissional diz respeito a sua atuação em atividades relativas à assessoria educativa em atividades desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, instituições públicas e em empresas.

Como são campos de atuação relativamente novos, acaba-se tornando difícil de encontrar publicações e referências que abordem esses novos espaços. O estágio supervisionado em espaços não formais, tem como objetivo oferecer uma visão precisa dos diferentes espaços, oferecendo uma visão geral dos espaços de atuação do pedagogo.

Mesmo com todas essas mudanças sociais, o pedagogo tem se caracterizado como o profissional responsável pela docência e especialidades na educação, dificilmente o encontramos em espaços que não estejam vinculados a área educacional, embora saibamos que o currículo de pedagogia esteja passando por um processo de reestruturação.

A Resolução CNE/CP N° 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, ratifica a ampla possibilidade de atuação do pedagogo quando diz que:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará:

I – o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

Art. 4º Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares; (BRASIL, 2006)

Sendo assim, consideramos a importância de discutir a formação do pedagogo para a atuação por meio do estágio supervisionado em espaços de educação não-formal, na medida em que promovemos estas questões e evidenciamos a necessidade de aprofundamento teórico e prático neste campo de atuação. Neste sentido esperamos que esta reflexão seja instigadora de novos olhares que visem a valorização e o reconhecimento do pedagogo nos campos educacionais formais e não formais.

Em pesquisas realizadas pela internet, percebemos que as mudanças oriundas do currículo do pedagogo estão nos levando a um novo modelo, um novo paradigma de organização da sociedade. Desse modo, Libâneo (1999, p. 32) explicita:

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, idéias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo, eficaz e solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer PEDAGOGIA. (LIBÂNEO, 1999, p. 32)

De tal modo, percebemos que o pedagogo pode e deve atuar em muitas áreas, a partir do momento em que ele se permite conhecer e vivenciar outras experiências. Contribuindo para a prática de vários segmentos seja na educação ou em outra área de trabalho.

Afim de que o trabalho em espaços não-formais seja desenvolvido, alguns elementos devem ser considerados, uma vez que o trabalho exige algumas especificidades tanto no que respeita a formação, quanto à atuação nesses espaços. É preciso compreender que o curso de pedagogia da FAI Faculdades, estabelece dentro dos estágios, um elo entre diferentes níveis de ensino, o que iremos relatar a partir de nossas experiências.

Ao entrarmos em contato com a instituição para a realização do estágio, com o objetivo de oferecer uma oficina pedagógica de formação, partimos para observações e coletas de dados a ponto de identificar interesses sobre o tema a ser trabalhado.

Ao longo do estágio, somos desafiadas a elaborar o projeto de intervenção, isto é, o momento em que iremos integrar nossas aprendizagens acadêmicas em ações pedagógicas, com o objetivo de consolidar conhecimentos, habilidades e atitudes.

A capacidade de se relacionar com outros sujeitos e com temas diferentes é uma ferramenta que agrega o aprendizado, desse modo, é um conhecimento que está em construção tanto para nós como estagiárias quanto para os participantes de uma oficina.

O fato de estagiar em nossa instituição formadora, nos desafiou ainda mais, pois não é um espaço escolar, uma sala de aula na qual atuamos, não são crianças ou adolescentes, são adultos, pessoas maduras, formadas, com conhecimentos teóricos e práticos diferentes dos nossos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS INFORMAIS DENTRO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Ao iniciar em cursos de pedagogia é nítida a impressão de que o ingressante nesse curso acaba assumindo algumas posturas e defende falas prematuras como: “Estou fazendo

pedagogia porque gosto de criança”; “Faço pedagogia porque quero ser professor”. Essas e outras falas são recorrentes nos primeiros semestres do curso de Pedagogia.

Entretanto, ao longo do curso, o futuro pedagogo amplia sua visão e expande seus pensamentos, saindo desse senso comum e ligando seus estudos em outros ramos de atuação, além da docência em espaços formais. Para que ocorra uma mudança de pensamento, existe certa necessidade de rever os cursos de formação de Pedagogia pensando suas matrizes curriculares e oferecendo ao futuro pedagogo uma visão mais ampla, para além dos espaços educacionais.

Para Silva; Ferraz (2012, p.03) atualmente as novas exigências da sociedade em transformação têm requerido demandas sócio educacionais que ultrapassam o campo escolar.

Essas novas exigências têm se aliado em especial de forma desafiadora nos currículos dos cursos de formação de professores, pois são crescentes as intervenções e ações educativas em meios e organizações diferenciados do sistema educacional institucionalizado. (SILVA; FERRAZ, 2012, p.03)

Conectado a isso está a busca pela educação permanente e ao longo da vida, as quais confirmam a necessidade de se discutir essa nova “modalidade” educacional, chamada de educação não-formal ou não escolar.

Consequentemente, concordamos com Libâneo (2001) quando afirma que,

O curso de Pedagogia será destinado à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional, como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares. (LIBÂNEO, 2001, p. 14)

Portanto, é neste último estágio que tivemos a experiência de avaliar e intervir no espaço não escolar, tivemos a oportunidade de mostrarmos para os demais, que o pedagogo não está limitado apenas a prática em sala de aula e ao ensino formal, este é o momento de apresentarmos para as mais variadas áreas que, como pedagogos, somos capacitados para atuar dentro de campos educacionais formais, não formais e informais, trabalhando com temas educativos, de relações pessoais, de interação e muitos outros temas acerca da realidade e da necessidade humana.

Conforme Nascimento et al (2010, p.61) o processo educativo durante muitos anos foi visto como uma prática que apenas pertence à escola, ou seja, a escola como sendo o único espaço no qual o pedagogo poderia atuar. Porém, o desenvolvimento tecnológico juntamente com a ideologia global de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, fez com que surgisse uma nova forma de se pensar a educação, ou seja, o processo educativo tornou-se

prioridade não só da escola, mas também de outros espaços que tem como objetivo a formação humana.

Pirozzi (2014, p.36) nos traz que,

a educação não formal destaca os processos educativos que têm uma intencionalidade na ação, pois prevê troca de conhecimento, envolve um processo interativo de ensino e aprendizagem e corrobora com a construção de aprendizagens de saberes coletivos, que, por sua vez, não têm a formalidade do ensino regular.

O autor ainda afirma que o pedagogo pode e deve atuar como um atuante educativo nos diferentes espaços em que convive como em clubes, centros comunitários, ONGs entre outros. Com o intuito de desmitificar o papel do pedagogo como “professor”, algumas ressaltas são necessárias para discutir essa nova perspectiva, observando que o pedagogo é mais, pois é um profissional da educação e não deve ter seu campo de ação restrito à escola.(2014, p.37)

De acordo com Pirozzi (2014, p.38) a sociedade está em constante processo de modificação e os empregos vão sofrendo transformações ao longo dos anos. Desse modo, a formação do profissional da educação precisa estar voltada para atender às novas demandas do mercado.

Essa proposta é reforçada por Ceroni (2006, apud, Pirozzi, 2014, p. 38)

Esse processo de transformação provoca a necessidade mais exigente de formação das competências a serem perseguidas em um ensino de qualidade. Com isso, ampliou-se a pesquisa científica na atividade acadêmica do educador, emergindo a preocupação com a gestão educacional, entendendo a instituição de ensino como berço do empreendedorismo que fomenta planejamento com propostas renovadoras, que analisam o eixo teórico-filosófico das relações educativas, tendo em vista os contextos socioeconômicos e políticos.

A prática do estágio curricular supervisionado revela-se como importante desafio na organização dos cursos de licenciatura. As articulações entre educação formal e educação informal precisam ser discutidas no sentido de formar o licenciando para a docência em diferentes espaços.

2.2 A NECESSIDADE DE SAIR DA ZONA DE CONFORTO

A zona de conforto nada mais é do que a situação na qual muitos sujeitos se encontram atualmente, seja em relação ao emprego, aos estudos ou até a um relacionamento. Sair da

nossa zona de conforto significa deixar o comodismo de lado e ir a busca de algo mais desafiador.

Quem nunca teve a sensação de como se houvesse uma voz falando aos nossos ouvidos: “Cuidado, é arriscado demais. Será que eu sou capaz? Será que vou dar conta? É difícil... Isso não é ou não serve para você...”. Sair da zona de conforto nos permite realizar coisas incríveis. Existe um mundo cheio de possibilidades para além do que conhecemos.

Dentro do curso de Pedagogia, no que se refere, vivenciávamos uma zona de conforto, por ter estagiado em salas de aula e escolas em diferentes níveis. O estágio supervisionado em espaços não escolares nos desafiou justamente por termos que deixar o comodismo e trabalhar com adultos, com formação de pessoas que já tem curso superior e que consideramos mais experientes e por vezes, mais críticas, pois já apresentam uma opinião formada e madura sobre determinados assuntos. Saímos da nossa zona de conforto, e experimentamos um sentimento de realizações que aumentou nossa confiança e nos permitiu usar todo nosso potencial para alcançarmos nosso sucesso.

Afinal, o campo de trabalho do pedagogo não se limita mais às escolas. Como já comentamos anteriormente, a pedagogia até pouco tempo atrás, era restrita às séries iniciais e a algumas determinadas funções na escola. Hoje podemos considerar que ela pode ser uma aliada em outras áreas, nas quais os pedagogos se inserem em equipes multidisciplinares. (REVISTA EDUCAÇÃO)

As possibilidades são as mais variadas: organizações sociais, brinquedotecas, clubes, hotéis, desenvolvimento de materiais e metodologias para a educação e, inclusive, empresas e hospitais. Percebemos que essas oportunidades, surgem em virtude do eixo da formação do pedagogo: a aprendizagem, cada vez mais valorizada na sociedade do conhecimento.

Para tanto, o pedagogo, caracterizado na sociedade contemporânea como cientista da educação, deve estar movido profissionalmente por desafios que se revelam a cada mudança que se processa na sociedade e, como toda mudança demanda uma ação em âmbito educacional, esse é o profissional dos tempos modernos. Precisa, pois, acompanhar esse processo e se atualizar para lidar com seres humanos dotados de subjetividade, donos de personalidade e capacidade intelectual.

Por fim, segundo Luis Carlos Restrepo, no livro “O direito à ternura”, (2008), merece destaque a importância da afetividade e das emoções como provocadoras e estabilizadoras da cognição e do equilíbrio humanos:

Não cabe dúvida de que o cérebro necessita do abraço para seu desenvolvimento, e as mais importantes estruturas cognitivas dependem deste alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência. Não devemos esquecer, como Leontiev destacou há bastantes anos, que o cérebro é um autêntico órgão social, necessitado de estímulos ambientais para seu desenvolvimento. Sem aconchego afetivo, o cérebro não pode alcançar seus ápices mais elevados na aventura do conhecimento. (RESTREPO, 2008, p. 34)

Sendo assim, ser pedagogo diante dos desafios da sociedade contemporânea exige desse profissional uma formação crítica e reflexiva, além da persistência para superar os desafios sociais que existem e também os que estão por vir, a fim de conquistar os espaços que lhe são de direito. Salientamos a importância da presença desse profissional nos mais variados espaços, pois, onde houver aprendizagem, educação, o pedagogo pode contribuir sempre.

As funções descritas pelos verbos orientar, construir, liderar, auxiliar, planejar, acompanhar, desenvolver, pesquisar, analisar e cooperar destacam a magnitude dessa profissão que, vez por outra, ainda é limitada pela falta de reconhecimento da sua função social e educativa.

Cabe, portanto, aos pedagogos da atualidade mostrar ao mundo que existem e não só vivem, reconhecendo o hoje e descobrindo o amanhã, contribuindo para uma existência mais feliz de todo ser humano.

3. CONSIDERAÇÕES

Ser profissional da educação na atualidade é um ato de coragem. Diante do cenário de desvalorização do docente, acreditar na educação como instrumento de transformação é fundamental para a escolha dessa profissão. Contudo, não vemos a docência como sendo uma missão, mas sim, uma escolha. Nessa perspectiva, o professor deve ser considerado um profissional de direitos e deveres, assim como os demais.

Por isso acreditamos que os pedagogos também devem se atualizar para praticar seus conhecimentos em ambientes não escolares. Como vimos, os currículos atuais dos cursos de Pedagogia contemplam disciplinas que têm como conteúdo a atuação do pedagogo em espaços que não sejam os escolares, demonstrando, mais uma vez, que a presença do pedagogo está sendo cada vez mais solicitada, tendo em vista sua formação acadêmica.

Assim, o pedagogo deverá sempre estar atento a toda e qualquer novidade na educação, pois ela é uma ciência viva, uma ciência humana, ou seja, inexata. Não podemos

prever o que haverá daqui a um tempo, mas sabemos que sempre teremos um desafio a superar.

Atualmente, sabemos que o profissional da educação não se gradua somente para trabalhar dentro das salas de aula; entendemos que várias são as funções desse profissional que, por possuir uma formação que engloba a didática, as metodologias, a psicologia da educação, os estágios em vários campos de atuação, é o responsável por várias formações humanas em qualquer ambiente que dele necessite.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, Marta. Revista Educação. Disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/165/artigo234900-1.asp>> acesso em junho de 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Disponível em: **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 de junho de 2016.

CERONI, Mary Rosane. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**. Anais do I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006. São Paulo. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00092006000100040&lng=en&nrm=abn> Acesso em: 03 dez. de 2013.

DA SILVA, Andréa Gomes Fonseca. **O estágio como espaço de formação profissional**. 2014 Disponível em: < <https://pinba.files.wordpress.com/2014/08/o-estc3a1gio-como-espac3a7o-de-formac3a7c3a3o-profissional.pdf> > Acesso em 13 de junho de 2016

GALVÃO, Luzia Cristina de Melo Santos. **O estágio e as descobertas dos saberes docentes: o início da formação da identidade do futuro professor**. Disponível em: < http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/O_ESTAGIO_DESCOBERTAS_DOS_SABERES_DO_CENTES.pdf> Acesso em 28 maio de 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, 2001. Curitiba: UFPR. p. 153-176.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA JUNIOR, Antônio Paulino de; SCHERER, Cleudet. **Educação não-formal: uma experiência de estágio**. Disponível em: < http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/12_OLIVEIRA%20JUNIOR_SCHERER.pdf> Acesso em 18 de junho de 2016.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos:** reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PIRROZI, Giani Peres. **Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo?** Revista Educare CEUNSP, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/403088-Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-do-pedagogo-pedagogy-in-non-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html>> Acesso em 13 de junho de 2016.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões.** Julho, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2016.

PIMENTA, Selma Garrido (2001). **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática?. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

SILVA, Andre Luiz Barbosa da; FERRAZ Bruna Tarcília. **Oficinas pedagógicas e práticas de formação: avaliando o papel do formador e a construção do conhecimento.** São Cristovão-SE/Brasil, 2012.